

Fiscais investem contra invasão comercial

Todas as construções recentes em área pública nas entrequadras comerciais do Plano Piloto deverão ser demolidas, informou o administrador de Brasília, Haroldo Meira. A Fiscalização de Obras do órgão, com o apoio do Sistema Integrado de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo), demoliu, ontem, a construção que ocupava a área pública na lateral e nos fundos da Panificadora e Confeitaria Express, na quadra 308 Sul. Na quinta-feira passada, a loja Só Bolsas, na 305 Sul, também teve a sua construção lateral e a dos fundos demolida.

A operação de ontem começou às 9h00 e só terminou no final da tarde, quando os entulhos da obra foram recolhidos. Segundo o dono da panificadora, Garssan Massun, havia vários fregueses no interior da loja no momento da demolição. "Uma grávida chegou a desmaiar", disse abalado.

O chefe de fiscalização, que não quis se identificar com o receio de ser perseguido, informou que o dono da Express já havia recebido duas notificações e uma "intimação demolitória". Em geral, disse, "não há resistência por parte dos comerciantes". No entanto, alguns proprietários de lojas comerciais conseguem liminar da Procuradoria Geral do DF, que impede a demolição. Na segunda-feira passada, por exemplo, os fiscais foram surpreendidos com o documento quando iam demolir parte do bar Public House, na quadra 404 Norte Comercial.

A ação é baseada no Código de Normas Gerais de Construção, que

não permite a invasão de áreas públicas, em Brasília, por ter sido tombada como Patrimônio Histórico da Humanidade. Os moradores que quiserem fazer denúncias de invasão de área pública podem ligar para o telefone 225-8323. "Brasília deverá voltar a ser o que era", disse o fiscal.

Mercadorias — Os produtos da Panificadora Express ficaram empilhados no interior da loja. Já o toldo, porta, ferragens, balcão e o freezer foram levados pelos fiscais à casa de Garssan. Na operação foram utilizados um trator, quatro caminhões e várias marretas. Apesar das invasões serem antigas na cidade, elas só começaram a ser demolidas recentemente. Isto porque, segundo o fiscal, a Administração de Brasília passou a contar com o apoio do Siv-Solo. "Antes, não tínhamos respaldo policial", salientou. Ele acredita que as demolições só terminarão com criação de uma lei que permita as invasões. "Sou a favor de que os comerciantes paguem uma quantia ao GDF pela área invadida", afirmou.

Prejuízos — Massun disse que não sabe o valor de seu prejuízo. "Provavelmente a loja não terá condições de continuar funcionando em um local tão pequeno", destacou. Massun ressaltou que ainda corria o risco de ser assaltado, já que a panificadora ficou sem portas. Porém, houve quem gostou da ação dos fiscais. O morador da 308 Sul, Edilson Nepomuceno, aplaudiu a demolição. "As invasões são absurdas", disse.